



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Identificação Das Dificuldades Na Amamentação Durante O Período Pós-Parto Imediato Em Um Hospital Terciário.

Autores: FLADEMIR BARBOSA LINS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KATIA GALEAO BRANDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), AMANDA RITA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELLEN ANNE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO VICTOR GALDINO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS EMANOEL CINTRA SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARCELLY MARIA RIBEIRO DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), THEO AGUIAR BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - É comum no pós-parto imediato surgirem fatores que dificultam e/ou não estimulam o aleitamento materno. Durante esse período as orientações acerca da importância da amamentação exclusiva, dos seus benefícios e o apoio para a maneira adequada de realizá-la são fundamentais. [OBJETIVOS] - Identificar dificuldades para amamentar durante o período do pós-parto imediato em mães internadas em um hospital terciário. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com população composta por mulheres que tiveram filhos nascidos vivos. A coleta de dados foi realizada durante o internamento pós-parto, usando-se um questionário composto por dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal, do parto e questões sobre a amamentação, durante o período de janeiro a julho de 2023. Foi realizada a estimativa da prevalência das dificuldades para amamentar no puerpério imediato. [RESULTADOS] - Os questionários foram respondidos por 156 puérperas, entre 15 e 44 anos. Problemas nas mamas como fissuras (19,9%), ingurgitamento mamário (18,0%), bloqueio dos ductos mamários (14,1%), mastite (2,6%) ou abscesso mamário (0,6%) foram relatados por 31,4% das mães. A dor durante as primeiras mamadas foi relatada por 72,4% das mulheres. Os sinais de uma pega correta não eram do conhecimento de 15,4% e 41,7% das mães afirmaram não ter recebido ajuda na primeira amamentação. Todas as mães fizeram pré-natal, mas 32,0% não foram informadas sobre aspectos da prática do aleitamento materno. As dificuldades (compostas pelos problemas nas mamas, a mulher não ter recebido ajuda na primeira mamada, tipo de mamilo e dor referida, entre outros) se mostraram mais frequentes entre as mulheres acima de 31 anos (32,8%), nas primíparas (37,6%) e nas mães de bebês do sexo feminino (52,0%). Também foram mais frequentes entre as mães com maior nível de escolaridade (64,8%), que amamentaram anteriormente (53,6%) e em puérperas que disseram ter recebido informações sobre aleitamento materno durante o pré-natal (63,2%). [CONCLUSÃO] - O estudo identificou percentuais elevados de dificuldades, que se apresentam mesmo em mães que receberam algum tipo de orientação durante o pré-natal e que têm uma maior escolaridade, o que indica a necessidade de qualificação das orientações, além do apoio e estímulo desde o pré-natal. Por outro lado, é de fundamental importância que qualquer estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados à prática da amamentação, considere os aspectos biopsicossociais que a envolvem.